

OV029

INVESTIGAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA DO SURTO DE GASTROENTERITE VIRAL EM SALVADOR – BAHIA, JULHO DE 2006: UM ESTUDO DESCRITIVOMARQUES, F.R.¹; OLIVEIRA, A.A.¹; LANZIERI, T.M.¹; ALVES, S.R.M.²¹ Programa de Treinamento em Epidemiologia Aplicada aos Serviços do SUS (EPISUS), Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS), Ministério da Saúde (MS), Brasília, DF. ² Coordenação de Vigilância das Doenças de Transmissão Hídrica e Alimentar (CQVEH), Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS), Ministério da Saúde (MS), Brasília, DF.

Objetivos: Confirmar a existência do surto de Doença Diarréica Aguda (DDA), descrevendo-o por pessoa, tempo e lugar; identificar etiologia; recomendar medidas de prevenção e controle. **Materiais e Métodos:** Realizou-se estudo descritivo utilizando os dados de Monitorização das DDA (MDDA); registros de atendimentos/internações e prontuários de pacientes com DDA em Hospital Particular. Amostras de fezes in natura foram processadas para pesquisa viral. **Resultados:** Entre as semanas epidemiológicas 20 a 31 identificou-se aumento de 143% de DDA em relação aos últimos cinco anos. Taxas de ataque por Distritos Sanitários variaram de 0,6 a 7,3/1.000 habitantes. Dos 10.416 casos notificados, 45% foram crianças <5 anos, com incidência de 20/1000 habitantes, 9 vezes maior que em relação a >5 anos (IC95%: 8,8-9,5; p<0,0001). Das 638 amostras analisadas para rotavírus, 20% positivas; 04% foram positivas para adenovírus (13/298); para astrovírus, 06% positivas (5/77); e 48% para norovírus (71/148). **Conclusões:** Ocorreu um surto de gastroenterite com detecção de vários agentes virais, acometendo todas as faixas etárias e distribuição em todo município, com maior percentagem dos pacientes apresentando quadros leves sem desidratação e internação.

OV031

CINÉTICA DA INFECÇÃO PELOS VÍRUS ITACAIUNAS E CURIONÓPOLIS EM CÉREBRO DE CAMUNDONGOS ALBINOS RECÉM-NASCIDOS, APÓS INSTILAÇÃO NASAL: UMA ABORDAGEM IMUNOHISTOQUÍMICADINIZ, J.A.P.¹; BRAGA, M.A.G.¹; SANTOS, Z.A.²; VASCONCELOS, P.F.C.²; PICAÑO-DINIZ, C.W.³¹ Seção de Microscopia Eletrônica e (2) Seção de Arbovírus e Febres Hemorrágicas – Instituto Evandro Chagas; ³ Laboratório de Neuroanatomia Funcional – Universidade Federal do Pará. Belém – Pará – Brasil.

Objetivos: Identificar antígenos virais e morte celular por apoptose nas áreas cerebrais afetadas pelos vírus Itacaiunas e Curionópolis ao longo do processo infeccioso. **Material e Métodos:** Camundongos albinos recém-nascidos foram distribuídos em dois grupos: 1) grupo controle; 2) grupo infectado (cujos animais foram instilados via nasal com suspensão viral). Ao longo da infecção, os animais foram perfundidos e seus cérebros processados para as técnicas imunohistoquímica e TUNEL. **Resultados:** Vírus Itacaiunas: observou-se marcação 4 dias pós-instilação (p.i.) na meninge, no córtex frontal, parietal, temporal e, principalmente, bulbo olfatório; no 6º dia p.i. marcação mais intensa nas mesmas regiões e mais cerebelo; no 8º dia p.i. marcação disseminada pelo parênquima, principalmente córtex temporal, hipocampo; no 15º dia p.i. manteve-se o mesmo padrão, porém com menor intensidade. Vírus Curionópolis: no 1º dia p.i. a marcação foi observada na pia-máter e nas camadas 1 e 2 do córtex; no 2º dia p.i. bulbo olfatório e córtex pré-frontal; no 4º dia p.i. intensa marcação dispersa pelo parênquima, principalmente meninges, córtex, hipocampo, giro denteado, colículo inferior, tálamo e ponte; no 6º dia p.i. padrão semelhante ao anterior, além de cerebelo. A técnica do TUNEL revelou apoptose neuronal nas áreas descritas. **Conclusão:** Os vírus causaram um processo infeccioso agudo, com alta afinidade pelo sistema nervoso central, principalmente córtex frontal, temporal, parietal e hipocampo. O Curionópolis causou a morte de 100% dos animais entre 5º e 6º dias p.i. e o Itacaiunas 35% entre 8º e 12º dias p.i.

OV030

ESTUDO DA INFECÇÃO PELOS VÍRUS ITACAIUNAS E CURIONÓPOLIS EM CULTIVOS PRIMÁRIOS DE CÉLULAS DO SISTEMA NERVOSO CENTRAL DE CAMUNDONGOSDINIZ, J.A.P.¹; SILVA, D.E.A.¹; DIAS, A.L.B.¹; PINHEIRO, L.¹; VASCONCELOS, P.F.C.²¹ Seção de Microscopia Eletrônica; ² Seção de Arbovírus e Febres Hemorrágicas – Instituto Evandro Chagas – Belém – Pará – Brasil.

Objetivo: Analisar o tropismo dos vírus Itacaiunas e Curionópolis por células sistema nervoso central de camundongos em cultivos primários. **Material e Métodos:** Cultivos primários de astrócitos, microglias e neurônios foram preparados como descrito previamente Moura Neto *et al.* (1983), Lima *et al.* (2001) e Brewer (1995), respectivamente. Cultivos primários de neurônios, astrócitos e microglias inoculados com os vírus Itacaiunas e curionópolis foram testados por imunofluorescência indireta (IFI), para detecção de antígeno virais e pela técnica do TUNEL, para detecção de apoptose. **Resultados:** O efeito citopático (ECP) em cultivos primários de neurônios inoculados com o vírus Curionópolis foi observado a partir do 2º dia pós-inoculação (p.i.), e a partir do 3º dia p.i. com o vírus Itacaiunas. O ECP foi caracterizado pela fragmentação dos prolongamentos neuronais, presença de corpúsculos refringentes e presença de células soltas no sobrenadante de cultivo. O ECP foi intensificado progressivamente culminando com a total destruição da monocamada no 5º dia p.i. em cultivos inoculados com vírus Curionópolis e no 7º dia p.i. com o vírus Itacaiunas. A infecção de neurônios foi confirmada por IFI e a morte celular por apoptose pela técnica do TUNEL. Cultivos primários de astrócitos e microglias inoculados com esses vírus demonstraram ausência de ECP e de antígenos virais. **Conclusão:** Nossos resultados demonstraram que os vírus Itacaiunas e Curionópolis têm tropismo por neurônios de camundongos albinos suíços em cultivos primários, causando morte celular por apoptose. No entanto, células microgliais e astrocíticas de camundongos albinos suíços em cultivos primários são refratárias à infecção por esse vírus.

OV032

INVESTIGAÇÃO DE SURTO DE DOENÇA DIARRÉICA AGUDA EM ANÁPOLIS–GO, AGOSTO/SETEMBRO DE 2006OLPO, J.C.S.¹; MADEIRA, A.¹; PENAFORTE C.D.¹; ALVES RMS²; ESPÍNDOLA, M.C.A.³; MARINHO, F.E.⁴; COSTA, M.R.A.⁵¹ Programa de Treinamento em Epidemiologia Aplicada aos Serviços do SUS (EPISUS), Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS), Ministério da Saúde (MS), Brasília, DF.; ² Coordenação de Vigilância das Doenças de Transmissão Hídrica e Alimentar (COVEH), Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS), Ministério da Saúde (MS), Brasília, DF. ³ Vigilância Epidemiológica, Secretaria Municipal de Anápolis, GO. ⁴ Departamento de Vigilância Epidemiológica, Secretaria Estadual de Saúde de Goiás, GO. ⁵ Coordenação Geral de Laboratórios de Saúde Pública (CGLAB), Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS), Ministério da Saúde (MS), Brasília, DF.

Objetivos: Descrever o surto de Doença Diarréica Aguda (DDA) por pessoa, tempo e lugar. Identificar a etiologia e recomendar medidas de prevenção e controle. **Materiais e Métodos:** Conduziu-se estudo de coorte retrospectivo. Analisou-se os dados de Monitorização de Doenças Diarréicas Agudas (MDDA). Realizou-se busca ativa em prontuários no hospital de referência. Definiu-se como caso confirmado: residentes em Anápolis com mais de dois episódios de diarreia em 24h, entre 1 de agosto e 18 de setembro de 2006. **Resultados:** Nas semanas epidemiológicas 32 a 37 identificou-se aumento superior a 300% das DDA, em relação aos 3 anos anteriores. Entre 365 entrevistas nos menores de 6 anos, 27% apresentaram DDA, mediana de 3 anos (0-6), 57% masculino, 97% não freqüente creche/escola, a mediana de duração da diarreia foi de 4 dias, com uma mediana de 3 episódios de evacuações/dia (2-8). Das crianças que adoeceram 53% procuraram assistência médica, 18% internaram, a mediana de internação foi de 3 dias (1-8), 58% usaram soro caseiro, 55% soro de reidratação oral, 47% tiveram contato prévio com pessoa com DDA, 63% não conhecem hipoclorito, 84% sem rede pública de esgoto (80% fossa). Das 93 amostras de fezes analisadas: 20 positivas para rotavírus, 2 para calicivírus, 1 para *Salmonella* sp, 2 para *Klebsiella* sp, 9 resultados negativos para *E. coli* patogênica. **Conclusões:** Ocorreu surto de DDA entre crianças menores de 6 anos. Identificados diferentes agentes etiológicos. Recomendou-se distribuição de hipoclorito, melhoria do saneamento básico, educação em saúde.